

RELATO DE EXPERIÊNCIA NA DOCÊNCIA VIVENCIADA ATRAVÉS DO PIBID BIOLOGIA

Alexsander Wisner Ferreira de Assis ¹

Ana Soares Guida ²

Juliana de Lima Passos Resende ³

RESUMO

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) é uma grande oportunidade para que estudantes de licenciatura vivenciem o cotidiano escolar e aperfeiçoem a formação docente, pois integra teoria e prática através de experiências reais em sala de aula. Este relato apresenta a experiência de um bolsista do PIBID Biologia da PUC Minas durante a realização de duas aulas com turmas do 3º ano do Ensino Médio da Escola Estadual Professor Moraes, em Belo Horizonte. As temáticas abordadas foram Parasitologia e Sistema Endócrino, com propostas metodológicas distintas, mas com o mesmo propósito: promover uma aprendizagem significativa, contextualizada e acessível. A aula expositiva de Parasitologia foi conduzida exclusivamente com o uso do quadro, priorizando a construção coletiva do conhecimento por meio do diálogo com os alunos. Foram trabalhados aspectos como os principais parasitas humanos, seus ciclos de vida, formas de transmissão, sintomas e prevenção, por meio de esquemas visuais desenhados durante a explicação. A participação ativa dos estudantes, por meio de perguntas, comentários e exemplos práticos, evidenciou seu envolvimento e curiosidade, tornando a aula dinâmica e colaborativa. Para o Sistema Endócrino, utilizou-se uma apresentação de slides contendo linguagem acessível, esquemas e imagens ilustrativas que facilitaram a compreensão das glândulas e hormônios humanos. Ao final da exposição, foi proposta uma atividade de fixação para os alunos relacionarem corretamente glândulas e hormônios. Em ambas as aulas foi notória para mim a participação e curiosidade dos alunos, o que me refletiu um grande engajamento e aprendizagem, revelando que metodologias diferentes, quando bem planejadas, despertam o interesse e contribuem para o aprendizado. Enquanto bolsista, esse primeiro contato com a docência foi marcante, pois me trouxe mais segurança ao perceber o impacto do meu papel como educador e a relevância do PIBID como espaço de formação, reflexão e crescimento profissional.

Palavras-chave: PIBID, Ensino De Biologia, Escola Pública, Parasitologia, Sistema Endócrino.

¹ Graduando do Curso de **Ciências Biológicas** da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, wisneralex@hotmail.com;

² Professora de Biologia da Rede Estadual de Minas Gerais, ana.guida@educacao.mg.gov.br;

³ Professora Assistente IV. Depto Ciências Biológicas. PUC Minas- MG, julianapassos@pucminas.br





INTRODUÇÃO

A licenciatura enfrenta muitos desafios relacionados à valorização da carreira docente, à qualidade da formação e à integração entre teoria e prática nos cursos superiores e essa é uma realidade ainda presente nos dias atuais. A formação docente vai para além do domínio de conteúdos específicos de cada área, e requer, sobretudo, de um contato direto com a realidade escolar, possibilitando ao profissional articular teoria e prática desenvolvendo e aprimorando a práxis docente. “É no trabalho docente do contexto da sala de aula, da escola, do sistema de ensino e da sociedade que a práxis se dá”. (Pimenta e Lima, 2006). Neste contexto, o PIBID oferece uma grande contribuição para estas necessidades, pois proporciona aos licenciandos a oportunidade de vivenciar o cotidiano de uma escola pública e refletir sobre o processo de ensino-aprendizagem em sua complexidade.

Um dos objetivos do programa é “inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação básica, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências pedagógicas de caráter inovador e interdisciplinar.” (CAPES 2014/2024)

Iniciativas como esta são importantes pois complementam a formação docente e ampliam os horizontes para além dos conteúdos técnicos e teóricos e conectam os licenciandos, bolsistas do programa, com o cotidiano escolar, possibilitando o desenvolvimento de uma prática pedagógica crítica, reflexiva e de acordo com as demandas atuais da educação básica e refletindo sobre o processo de ensino-aprendizagem em sua complexidade.

Contudo, o programa não se limita somente à inserção dos estudantes dentro ambiente escolar, mas programa proporciona uma atuação prática que envolve a observação, o planejamento, a execução e avaliação de metodologias de ensino-aprendizagem e se torna, desta forma, um espaço de desenvolvimento profissional.

O licenciando pode construir sua identidade docente a partir da experiência, dialogando com a realidade da sala de aula, com os alunos, com os professores, com os conteúdos e com diferentes metodologias e abordagens de ensino possibilitando a interligação da teoria com a prática. Paniago; Sarmiento; Rocha (2018) argumentam que o PIBID busca inserir os licenciandos no dia a dia das escolas da rede pública de Educação Básica, possibilitando que vivenciem na prática experiências que contribuam para a construção de sua identidade docente.





Um dos principais questionamentos que permeiam a formação de muitos estudantes de licenciatura durante a graduação é como transformar saberes científicos em saberes pedagógicos e, para o objeto de conhecimento que é o processo de ensino-aprendizagem, quais são as habilidades que um licenciando precisa desenvolver para sua prática docente.

No contexto do processo de ensino-aprendizagem, esse desafio envolve compreender que não basta dominar os conteúdos específicos da área: é necessário desenvolver habilidades que permitam mediar o conhecimento de forma acessível, significativa e contextualizada para os alunos. Entre essas habilidades, destacam-se a capacidade de planejar estratégias didáticas adequadas ao nível de ensino, selecionar metodologias diversificadas que estimulem a participação ativa, articular teoria e prática, adaptar a linguagem acadêmica para diferentes realidades, além de cultivar uma postura crítica e reflexiva sobre a própria prática docente.

Para Tardif (2014) de um modo geral, os conhecimentos fundamentais para prática docente, na perspectiva dos professores, não se restringem a conteúdos dependentes apenas de saberes especializados. Eles englobam uma ampla variedade de objetos, questões e problemas diretamente relacionados ao cotidiano do trabalho escolar.

Além disso, diferem em grande parte dos conhecimentos teóricos adquiridos na universidade ou produzidos pelas pesquisas em educação, já que, para os docentes em exercício, a experiência prática configura-se como a principal fonte de construção do saber-fazer pedagógico. Neste cenário, o PIBID serve como um instrumento que permeia e possibilita a construção e manifestação de alguns destes saberes tão importantes para a prática docente.

Este relato traz a minha experiência como bolsista do PIBID Biologia da PUC Minas durante a elaboração e realização de duas aulas com turmas do 3º ano do Ensino Médio em uma escola pública de Belo Horizonte. As aulas abordaram as temáticas de Parasitologia e Sistema Endócrino, empregando metodologias diferentes, mas focadas na participação ativa dos estudantes e na construção do conhecimento. A partir desse relato, busca-se discutir como o planejamento, a aplicação, a construção e transmissão de conhecimentos envolvidos no ato de lecionar, vivenciados através do PIBID em uma escola pública podem contribuir de forma efetiva para a construção de saberes docentes, metodologias de ensino-aprendizagem e para o aprimoramento da práxis docente.





Para os bolsistas do programa nesta escola, que junto a mim, vivenciam e vivenciaram as atividades, a experiência trouxe a complexidade do ato de ensinar e a relevância da prática

docente para além da teoria aprendida na graduação. O contato direto com a sala de aula possibilitou o desenvolvimento de maior segurança ao lecionar, além de possibilitar reflexões sobre a postura docente, a gestão do tempo, a escolha de estratégias e a importância de promover um ambiente participativo.

A vivência no PIBID mostrou-se muito eficaz para compreender que o professor atua como mediador no processo de ensino-aprendizagem, sendo responsável por articular conteúdos, metodologias e realidades escolares.

METODOLOGIA

A experiência relatada ocorreu no âmbito do PIBID Biologia da PUC Minas, em parceria com a Escola Estadual Professor Moraes, localizada em Belo Horizonte, no bairro Padre Eustáquio, e teve como público-alvo duas turmas do 3º ano do Ensino Médio, no 1º semestre de 2025. O processo de elaboração e realização das aulas envolveu etapas de planejamento, escolha de metodologias, execução e análise dos resultados observados em sala.

A primeira aula teve como temática a Parasitologia, abordando os principais parasitas humanos, seus ciclos de vida, formas de transmissão, sintomas e medidas de prevenção. A sugestão para que eu ministrasse esta aula foi dada pela professora supervisora de equipe do PIBID Biologia da escola Professor Moraes, visto que, o conteúdo a ser abordado com os alunos da escola, na ocasião, coincidia com a disciplina de Parasitologia presente na grade do 3º período, o qual eu estava cursando naquele momento.

Foi uma oportunidade para refletir sobre como os conteúdos vistos de forma aprofundada no curso superior poderiam ser traduzidos e adaptados para o contexto do Ensino Médio. Assim, foi necessário sintetizar alguns conceitos, priorizando uma abordagem clara e mais objetiva e que se aproximasse do cotidiano e do dia-a-dia dos alunos. Para isso foi importante que durante a aula eu não me apoiasse tanto em detalhes excessivamente técnicos, mantendo, contudo, a coerência científica para atender às necessidades formativas dos estudantes.





Optei então por uma metodologia expositiva-dialogada, em que o quadro foi utilizado como recurso central, possibilitando a construção coletiva do conhecimento por meio de esquemas e representações didáticas dos parasitas, seus ciclos de vida, elaboradas durante a

explicação. Essa estratégia favoreceu consideravelmente a interação com os estudantes, que interagiram com perguntas, exemplos e comentários durante a aula, enriquecendo muito a discussão. A aula foi ministrada para duas turmas de 3º ano seguindo os horários de aulas de biologia da escola.

A participação ativa dos alunos demonstrou não apenas interesse, mas também curiosidade diante de situações cotidianas relacionadas aos parasitas, o que tornou a aula dinâmica e próxima da realidade dos discentes.

Já a segunda aula, voltada ao estudo do Sistema Endócrino, seguiu uma outra abordagem que priorizou o uso de recursos tecnológicos, mas que tinha o mesmo objetivo, aplicar o conteúdo atendendo as necessidades de formação dos alunos aproximando o tema ao seu cotidiano. Esta aula foi construída em grupo com outros bolsistas do PIBID Biologia da E.E. Professor Moraes. Para a sua elaboração utilizamos como base o conteúdo do Material de Apoio Pedagógico para Aprendizagens (MAPA) do 2º bimestre de 2025 para turmas do 3º ano de Biologia.

Foi elaborada uma apresentação de “slides” para projeção com “datashow” contendo uma linguagem acessível com esquemas ilustrativos e imagens, que auxiliaram na compreensão da localização das glândulas e na função dos principais hormônios e sua fisiologia, bem como as principais doenças relacionadas ao sistema endócrino. Ao final, foi proposta uma atividade prática de fixação, em que os alunos deveriam relacionar corretamente glândulas e hormônios. Essa atividade possibilitou avaliar a compreensão imediata do conteúdo e estimulou a troca entre os estudantes.

Como o conteúdo era extenso, cada bolsista responsável pela aula de Sistema endócrino ministrou uma parte do conteúdo no seu respectivo dia de atuação na escola seguindo a grade de horários das turmas em que atuava.

RESULTADOS E DISCUSSÃO





As aulas ministradas através do PIBID na escola me possibilitaram observar, de maneira prática, como o planejamento e a escolha metodológica influenciam diretamente o envolvimento e a aprendizagem dos estudantes.

A aula de Parasitologia, conduzida de forma expositiva e dialogada, demonstrou que a interação com alunos e o uso de esquemas no quadro favoreceram a construção coletiva do conhecimento, estimulando a curiosidade e a participação ativa destes. O fato de essa experiência ter ocorrido simultaneamente ao cursar a disciplina de Parasitologia na graduação me permitiu refletir sobre como transformar saberes científicos em saberes pedagógicos. Foi necessário selecionar, adaptar e sintetizar conteúdos, apresentando-os de modo acessível sem perder a coerência científica e respeitando o limite de tempo de um horário de aula de ensino médio, que difere em muito de um horário de aula na graduação.

Na primeira turma, não foi possível ministrar a aula completa, pois uma reunião na sala dos professores tomou uma parte do tempo destinado à aula. Já na segunda turma, foi possível conduzir a aula integralmente, aproveitando os 50 minutos previstos.

Além da dimensão pedagógica, a experiência foi marcada por um aspecto emocional muito profundo. Por se tratar da minha primeira experiência ministrando uma aula em uma turma do ensino médio de uma escola pública, pude vivenciar sentimentos intensos antes do início da atividade. A emoção veio à tona ao relatar aos alunos que aquela seria minha primeira vez lecionando para alunos de ensino médio em uma escola pública e como aquele seria um momento marcante para mim. Não pude conter algumas lágrimas de emoção ao me enxergar pela primeira vez como professor.

Esse momento simbolizou não apenas a realização de um sonho, mas também o orgulho em relação à profissão docente. Foi gratificante me ver na mesma posição de vários profissionais da educação que estiveram à frente da minha formação durante os meus anos como aluno, e que foram exemplos de resiliência, persistência e compromisso com a educação e com a formação de cidadãos críticos.

Estar diante de uma turma, reproduzindo em parte muito do que aprendi com esses professores, despertou em mim um profundo sentimento de responsabilidade e pertencimento à profissão docente. Essa vivência reforçou o orgulho em ser professor e evidenciou a importância de seguir esse caminho com dedicação, buscando não apenas transmitir



conteúdos, mas também inspirar, motivar e transformar a vida dos estudantes, assim como fui transformado por meus professores.

A emoção logo transformou-se em motivação, e foi extremamente gratificante perceber a atenção, o respeito e a seriedade dos alunos durante a aula, o que reforçou a importância da postura do professor como mediador do conhecimento e da valorização da educação.

Foi possível constatar através do interesse e da interação dos alunos com o tema durante a aula que o conhecimento estava sendo transmitido de forma acessível e clara. Isso facilitou a aproximação com os estudantes, permitindo que se sentissem à vontade para participar, perguntar e contribuir, reforçando a construção coletiva do aprendizado.

Após a exposição de algumas ideias e conceitos, os alunos foram questionados sobre qual seria a principal forma de se prevenir doenças parasitárias. Uma das alunas respondeu então que *“a maneira mais eficaz seria através do saneamento básico”*, explicando que o tratamento adequado da água e do esgoto evita a contaminação e a disseminação dos parasitas. Essa resposta demonstrou a compreensão do conteúdo e a capacidade de relacionar o tema estudado com questões práticas do cotidiano e de saúde pública. Ao final da aula, outro aluno comentou de forma espontânea *“você pode dar mais aulas pra gente, sua aula é muito boa.”* Essa fala foi muito marcante e mostrou o envolvimento e a receptividade da turma, evidenciando a importância de uma abordagem clara, acessível e próxima da realidade dos alunos.

Na aula de Sistema Endócrino, o uso de recursos tecnológicos e visuais mostrou-se uma estratégia eficaz para abordar um conteúdo abstrato, que envolve estruturas internas e funções fisiológicas. A apresentação de slides, associada a imagens ilustrativas e esquemas visuais, contribuiu para a compreensão dos conceitos.

Durante a explicação sobre os hormônios e suas funções no corpo humano, um dos alunos levantou a mão e perguntou: *“então o nanismo acontece porque a pessoa não produz GH - hormônio do crescimento?”* demonstrando curiosidade e capacidade de relacionar o conteúdo estudado com situações reais e exemplos práticos.





Estas devolutivas em forma de discurso por parte dos alunos são uma evidência de que o conhecimento foi efetivamente assimilado, compreendido e transformado em um saber significativo. Esse tipo de manifestação demonstra também o interesse e a participação ativa dos estudantes no processo de aprendizagem.

A análise das duas aulas permite destacar que a prática docente exige mais do que o domínio de conteúdos específicos, requer também a capacidade de articular teoria e prática,

adequar a linguagem, selecionar recursos e criar situações didáticas que promovam a participação ativa dos estudantes.

Esta experiência vivida no PIBID corrobora autores como Tardif (2002), que enfatizam a centralidade dos saberes experienciais na constituição da identidade docente. Foi possível perceber que, embora a formação acadêmica seja indispensável, é no contato com a sala de aula, e através de muitas vivências pessoais que os licenciandos compreendem a complexidade do ato de ensinar e desenvolvem as competências necessárias para sua futura prática profissional. Segundo Gomes, (2021) “a articulação entre saberes teóricos e experiências em sala de aula de forma prática levam a reflexão e esta por conseguinte ajuda a formar a base de conhecimentos do professor para a docência.”

Portanto, os resultados deste relato evidenciam que o PIBID, ao inserir o licenciando no contexto escolar, amplia sua compreensão sobre o processo de ensino-aprendizagem, fortalece sua segurança diante da docência e contribui para a construção de saberes que não se limitam ao âmbito teórico da universidade, mas que emergem da experiência prática, das emoções e do diálogo com os estudantes e professores. Todos estes fatores são fundamentais para o desenvolvimento da práxis docente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência relatada evidenciou a relevância do PIBID como espaço de formação inicial docente, permitindo que o licenciando vivencie de forma concreta os desafios e as potencialidades da prática pedagógica. As aulas ministradas sobre Parasitologia e Sistema Endócrino possibilitaram compreender, na prática, a importância do planejamento, da escolha criteriosa de metodologias e da capacidade de adaptar os conteúdos científicos da graduação para uma linguagem acessível no Ensino Médio.





Para além dos aspectos pedagógicos, a experiência também revelou a dimensão emocional do ato de ensinar. Ministrar a primeira aula foi um momento marcante, envolto por sentimentos de orgulho e pertencimento à profissão docente. A emoção antes de ministrar a primeira aula e, posteriormente, a percepção da atenção e do envolvimento dos alunos reforçou a convicção de que ser professor vai além da transmissão de conteúdos: é um exercício de diálogo, humildade, empatia e compromisso com a formação humana.

Foi gratificante ocupar o lugar de tantos professores que marcaram minha trajetória escolar e que sempre representaram exemplos de resiliência e dedicação. Esse momento fortaleceu a construção da minha identidade docente e reafirmou o desejo de seguir na profissão, reconhecendo sua relevância social e pessoal.

Portanto, constata-se que o PIBID cumpre um papel fundamental na formação de futuros professores, ao aproximar teoria e prática, articular conhecimentos acadêmicos e experiências vividas, e proporcionar reflexões que contribuem para o desenvolvimento de uma prática pedagógica crítica e significativa. Essa vivência não apenas ampliou minha segurança como futuro educador, mas também reafirmou minha crença na docência como um caminho de transformação individual e coletiva.

AGRADECIMENTOS

À CAPES, pelo incentivo e suporte ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), que tornou possível a realização dessa experiência enriquecedora. Agradeço também à professora supervisora de equipe Ana e à coordenadora de área Juliana pelo acompanhamento atento, pelas orientações valiosas, pelo incentivo constante e principalmente, por acreditarem no nosso potencial, incentivando nosso desenvolvimento profissional e pessoal ao longo de cada dia. Estendo meus agradecimentos também aos alunos da escola Professor Moraes que fazem parte desta experiência tão importante e transformadora.

REFERÊNCIAS





CAPES. **Pibid – Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência**. gov.br/capes, publicado em 01 jan. 2014; atualizado em 21 jun. 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-basica/pibid/pibid>. Acesso em 10 out. 2025

GOMES, Francisco Halyson Ferreira. FORMAÇÃO DE PROFESSORES E DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL NA PERSPECTIVA DE LEE S. SHULMAN. VII CONEDU - Conedu em Casa. Campina Grande: **Realize Editora**, 2021. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/79948>. Acesso em: 11 set. 2025.

LIMA, Maria Socorro Lucena; PIMENTA, Selma Garrido. ESTÁGIO E DOCÊNCIA: DIFERENTES CONCEPÇÕES. **Poiesis Pedagógica**, Catalão, v. 3, n. 3 e 4, p. 5–24, 2006. DOI: 10.5216/rpp.v3i3e4.10542. Disponível em: <https://periodicos.ufcat.edu.br/index.php/poiesis/article/view/10542>. Acesso em: 11 set. 2025.

PANIAGO, Rosenilde Nogueira; SARMENTO, Teresa; ROCHA, Simone Albuquerque da. O PIBID E A INSERÇÃO À DOCÊNCIA: EXPERIÊNCIAS, POSSIBILIDADES E DILEMAS. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 34, e190935, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edur/a/Hdww8wDVHXvgbvFWPBrNkph>. Acesso em 10 out. 2025.

TARDIF, Maurice. Saberes docentes e formação profissional. 17ª ed. Petrópolis, RJ: **Vozes**, 2014.



